

## Experiência dos estudantes de Enfermagem com o *debriefing* na simulação clínica de alta-fidelidade

Experience of Nursing students with *debriefing* in high-fidelity clinical simulation

Experiencia de estudiantes de Enfermería con *debriefing* en simulación clínica de alta fidelidad

Recebido: 27/08/2024 | Revisado: 20/09/2024 | Aceitado: 29/09/2024 | Publicado: 30/09/2024

### Wabison Júnior Fernandes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6322-9529>  
Universidade Estadual de Campinas, Brasil  
E-mail: wabison-fernandes@hotmail.com

### Lívia Batista de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7161-955X>  
Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente, Brasil  
E-mail: liviab.oliveira@hotmail.com

### Thalita Juarez Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2213-2043>  
Hospital das Clínicas de Bauru, Brasil  
E-mail: thalitajgomes@gmail.com

### Ligia Maria Sotero Machado

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3697-2901>  
Hospital das Clínicas de Bauru, Brasil  
E-mail: lmsmachado@hcbauru.faepe.br

### Eliana Marangoni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0265-4254>  
Hospital das Clínicas de Bauru, Brasil  
E-mail: eliguidugli@hotmail.com

### Resumo

A simulação é uma metodologia de ensino em que há apropriação de conhecimento a longo prazo a partir de experiências simuladas ou reais, o *debriefing* é um componente de reflexão e avaliação desse processo, tendo o professor como figura principal. Este estudo teve como objetivo avaliar a experiência dos estudantes de enfermagem com o *debriefing* após simulação clínica como estratégia de ensino. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal realizado a partir da elaboração de um workshop intitulado “Assistência de Enfermagem ao paciente com feridas”, no qual foi aplicada aula dialogada sobre o conteúdo teórico, sendo encaminhado, posteriormente, para as atividades laboratoriais, sendo realizada uma simulação com recurso da dramatização com paciente simulado, seguindo um referencial teórico. Após a resolução de cenário foi realizado o seu respectivo *debriefing*. Participaram do estudo 53 estudantes do curso de enfermagem dos 6º, 7º, 8º termos. Quanto aos resultados, foi possível identificar a partir da aplicação de 2 escalas e do Tes-t de Student, que os alunos que apresentaram maior satisfação com experiência clínica simulada foram os do 8º termo, já os do 6º termo apresentaram maior satisfação e autoconfiança. Para verificação da hipótese “A simulação realística é uma ferramenta pedagógica que depende do professor” o Tes-t de Student apresentou  $p < 0,005$ . Conclui-se a partir dos dados apontados, que a experiência com o *debriefing* é centrada no professor, na sua habilidade e orientação adequada.

**Palavras-chave:** Estudantes de Enfermagem; Ensino; Satisfação pessoal; Simulação.

### Abstract

Simulation is a teaching methodology with long-term knowledge acquisition from simulated or real experiences, *debriefing* is a reflection and evaluation component of this process and the teacher is the main figure. This study aimed to evaluate the experience of nursing students with *debriefing* after clinical simulation as a teaching strategy. This is a quantitative, cross-sectional study carried out from the development of a workshop entitled "Nursing care for patients with wounds", it was applied a dialogued class about the theoretical content, after that, the student was referred to laboratory activities where the simulation happened with a simulated patient, following a theoretical reference. After the scenario resolution, the *debriefing* was carried out. The study included 53 nursing students from the 6th, 7th, 8th terms. As for the results, it was possible to identify, from the application of 2 scales and the Student's Test, that the students who showed greater satisfaction with the simulated clinical experience were those in the 8th term, whereas those in the 6th term showed greater satisfaction and self-confidence. To verify the hypothesis “Realistic simulation is a pedagogical tool that depends on the teacher”, the Student's Test presented  $p < 0.005$ . Based

on the above data, it is concluded that the experience with debriefing is centered on the teacher, on his skill and adequate guidance.

**Keywords:** Nursing students; Teaching; Personal satisfaction; Simulation.

### Resumen

La simulación es una metodología de enseñanza en la que se apropia de conocimientos a largo plazo a partir de experiencias simuladas o reales, el debriefing es un componente de reflexión y evaluación de este proceso, con el docente como figura principal. Este estudio tuvo como objetivo evaluar la experiencia de estudiantes de enfermería con el debriefing después de la simulación clínica como estrategia de enseñanza. Se trata de un estudio cuantitativo, transversal realizado a partir del desarrollo de un taller titulado "Atención de enfermería al paciente con heridas", en el cual se aplicó una clase dialogada sobre el contenido teórico, siendo posteriormente referida a las actividades de laboratorio, siendo una simulación lograda mediante la dramatización con un paciente simulado, siguiendo un marco teórico. Luego de la resolución del escenario, se llevó a cabo el debriefing respectivo. El estudio incluyó a 53 estudiantes de enfermería de sexto, séptimo, octavo trimestre. En cuanto a los resultados, se pudo identificar, a partir de la aplicación de 2 escalas y el Student's Test, que los estudiantes que mostraron mayor satisfacción con la experiencia clínica simulada fueron los del 8 ° trimestre, mientras que los del 6 ° trimestre mostraron mayor satisfacción y confianza en uno mismo. Para verificar la hipótesis "La simulación realista es una herramienta pedagógica que depende del docente", la Prueba de Alumno presentó  $p < 0,005$ . Con base en los datos anteriores, se concluye que la experiencia con el debriefing se centra en el docente, en su destreza y orientación adecuada.

**Palabras clave:** Estudiantes de Enfermería; Enseñando; Satisfacción personal; Simulación.

## 1. Introdução

Com o crescente avanço tecnológico e científico dos últimos anos, bem como a constante evolução do processo educacional, fica evidente a necessidade de novas adequações do setor de saúde, sendo imprescindível refletir sobre a formação dos enfermeiros para que atuem com Práticas Baseadas em Evidências (PBE), responsabilidade, comprometimento, decisões prudentes e conhecimentos empíricos (Ghezzi *et al.*, 2021; Esteves *et al.*, 2018; Oliveira Costa *et al.*, 2017).

Diante do pressuposto, as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) para os cursos de Enfermagem, aponta para a necessidade de implementação de metodologias que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, embasado nos princípios da ética/bioética. O uso da metodologia ativa no ensino e aprendizagem do profissional de saúde é discutido em diversos estudos, no entanto, é considerado como um desafio, tendo em vista a necessidade de romper o paradigma de ensino centrado na figura do docente (Colares; Oliveira, 2018; Olímpio *et al.*, 2021).

A metodologia ativa favorece o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando experiências reais ou simuladas que promovam a associação da teoria com a prática, gerando *feedback*, avaliação e reflexão sobre as ações do estudante durante o processo de *debriefing*, permitindo ponderar seus comportamentos (Linn; de Souza; Caregnato, 2021). Desse modo, ao empregar a aprendizagem baseada em simulação (SBL), os estudantes exploram a interação, observação e ação com pacientes em ambientes realísticos. Correlacionar esses elementos se torna indispensável para o bom desempenho de um cenário realístico, pois estimulam uma discussão disciplinada e guiada entre os estudantes (Dennis; Furness; Parry, 2017).

Atualmente, a simulação é compreendida como um processo de aprendizagem em que há apropriação de conhecimentos a longo prazo, tornando-se uma estratégia igualmente agradável e aprazível quando comparado ao ensino tradicional. Para o desenvolvimento de um cenário de simulação realística, diversos recursos podem ser utilizados e estabelecidos visando os objetivos de aprendizagem. Estes são organizados segundo seus potenciais tecnológicos, como simulador de baixa, média e alta fidelidade (Clayton *et al.*, 2017; Santos *et al.*, 2021).

Sendo então o *debriefing* o componente mais importante dentro da simulação clínica, tem sido alvo de muitos estudos a respeito da sua realização. Ainda pouco se sabe sobre a experiência dos estudantes durante o *debriefing* após a simulação clínica, portanto o presente estudo tem o objetivo de avaliar a experiência dos estudantes de enfermagem com o *debriefing* após simulação clínica de alta fidelidade como estratégia de ensino.

## 2. Materiais e Método

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal. Segundo Polit & Beck (2019) a pesquisa quantitativa reúne informações numéricas que resultam de mensuração formal, sendo analisada com procedimentos estatísticos.

Com isso, o estudo foi desenvolvido na Universidade do Oeste Paulista – do Oeste Paulista, situada na cidade de Presidente Prudente. Os convidados a participar deste estudo os alunos do curso de Enfermagem regularmente matriculados na Universidade (6º, 7º, 8º termo). Foram incluídos no trabalho os alunos maiores de 18 anos, que aceitaram voluntariamente a participação, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e cumpriram todas as etapas propostas para o estudo.

Para coleta de dados foi elaborado um workshop intitulado “Assistência de Enfermagem ao paciente com feridas”, realizado em dois dias, sendo 40 vagas/dia, totalizando 80 participantes. A divulgação do evento foi realizada em redes sociais, além de cartazes e folders distribuídos aos alunos. Para inscrição os alunos interessados enviaram um e-mail de confirmação de inscrição que foi disponibilizado pelos pesquisadores. As inscrições ficaram disponíveis por um período de vinte dias, encerrando-se quinze dias da data prevista para início do evento. Após encerramento das inscrições, os discentes inscritos receberam material teórico via e-mail sobre o tema proposto para estudo prévio.

Nos dias do evento os alunos inscritos/dia, foram esclarecidos sobre os objetivos e as finalidades da pesquisa e convidados a participarem do estudo. Este convite foi realizado após a participação em uma aula expositiva-dialogada sobre o conteúdo teórico com duração prevista de uma hora, ministrada por um profissional enfermeiro especialista em tratamento de feridas, convidada pelos pesquisadores. Ao término foram encaminhados para as atividades laboratoriais onde foi realizada uma simulação clínica de alta fidelidade com recurso da dramatização com paciente simulado. O cenário sobre assistência de enfermagem ao paciente com feridas foi elaborado segundo o referencial teórico (Gamba *et al.*, 2016). Após a resolução de cenário de alta fidelidade foi realizado o seu respectivo *debriefing*. A simulação e o *debriefing* foram conduzidos por um doutorando em simulação convidado pelos pesquisadores que não tem contato direto com os estudantes.

Segue abaixo fotos do cenário de alta fidelidade propostos no *Workshop* assistência de enfermagem ao paciente com feridas:

**Figura 1.**



Fonte: Autores (2024).

**Figura 2.**



Fonte: Autores (2024).

Após o *debriefing* os participantes responderam o instrumento escala de experiência com *debriefing* que foi aplicado pelos próprios pesquisadores. A escala de experiência com *debriefing* (*Debriefing Experience Scale*), desenvolvida por Reed e

traduzida e validada para o português por Almeida *et al.*, (2016) objetiva mensurar a experiência de estudantes de enfermagem junto ao *debriefing*. É composta por 20 itens, sendo dividida em duas subescalas: a primeira está relacionada à avaliação da experiência com o *debriefing* e a segunda é chamada de importância do item. As duas são respondidas numa escala do tipo Likert de 5 pontos, que são divididas em quatro domínios: analisando os pensamentos e sentimentos; aprendendo e fazendo conexões; habilidade do professor em conduzir o *debriefing*; orientação apropriada do professor.

Os dados da pesquisa foram codificados e digitados duplamente em planilhas do aplicativo excel, os quais foram exportados e analisados no programa SPSS (*Statistical Package for Social Science*), versão 18 (Windows). A análise dos dados foi realizada através do programa SPSS (versão 22 para Windows) através de estatística descritiva e de testes paramétricos e não paramétricos. Para todos os testes estatísticos realizados foi assumido o valor de  $p < 0,05$  como valor crítico de significância.

O projeto foi protocolado e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa local sob o número 3774 e CAAE número 67124017.7.0000.5515.

### 3. Resultados

Compuseram esse estudo 53 participantes, estudantes de graduação em enfermagem. Sendo 47 (88%) do gênero feminino, 06 (12%) do gênero masculino, com idade média entre 18 e 24 anos. O grupo de estudantes se apresentou bastante heterogêneo, 9 (17%) estavam no 8º termo, 21 (40%) no 7º e 23 (43%) no 6º termo. Entre esses, 12 indivíduos (22,6%) já eram auxiliares ou técnicos de enfermagem, 8 (15%) já possuíam alguma outra formação superior na área da saúde e 15 (28%) já estão inseridos no mercado de trabalho na área da saúde.

Em relação à estratégia de simulação clínica, os alunos relataram que já tiveram contato com a ferramenta nas mais diversas circunstâncias: 48 (90%) já haviam utilizado para treino de habilidades, 34 (64%) já haviam participado de simulações com simuladores de alta-fidelidade e 42 (79%) já tiveram a oportunidade de participar de cenários realísticos com atores, houve mais de uma resposta por participante.

**Tabela1** - Caracterização dos sujeitos quanto à faixa etária, o sexo, o ano do curso de formação e formação auxiliar e/ou técnica, Presidente Prudente, (2024).

Faixa etária de idade	Frequência	Probabilidade
18 a 24 anos	26/53	49%
25 a 34 anos	16/53	30%
34 a 44 anos	6/53	11%
Não responderam	5/53	10%
Sexo		
Feminino	47/53	88%
Masculino	5/53	9%
Não responderam	1/53	2%
Termo		
8º	7/53	13%
7º	19/53	36%
6º	21/53	40%

Formação		
Auxiliar	3/12	25%
Técnico	6/12	50%
Formado nos dois	3/12	25%

Fonte: Autores (2024).

A escala de experiência com o *debriefing*, é uma escala recentemente traduzida e validade para o Brasil, que avalia o participante em 4 fatores: 1) analisando os pensamentos e sentimentos, 2) Aprendendo e fazendo conexões, 3) orientação apropriada do professor, 4) habilidade do professor em conduzir o *debriefing*, dividida em duas sub-escalas: uma de experiência e outra de importância do item.

Para ambas sub-escalas a consistência interna verificada através do Alfa de *Cronbach* foi de 0,81 para primeira e 0,93 para a segunda. Observa-se que os itens que apresentaram maior média foram os fatores que estavam relacionados com o professor, fator 3 e 4. Porém os fatores que julgam ser de maior importância são os fatores 2 e 4. A matriz de correlação apresentou que existe uma correlação moderada entre os fatores 1 e 3, 1 e 4, 2 e 3.

Com relação à satisfação dos estudantes, a primeira escala utilizada foi a Escala de Satisfação com Experiências Clínicas Simuladas, que é dividida em três domínios: 1) Dimensão prática, 2) Dimensão realismo e 3) Dimensão cognitiva, pontuada de 1 a 10. A consistência interna do instrumento verificada através do Alfa de *Cronbach* resultou em 0,91. As médias encontradas foram: 1) Dimensão prática (9,31), 2) Dimensão realismo (9,63) e 3) Dimensão cognitiva (9,46). Nesta escala os alunos que apresentaram maior satisfação com experiência clínica simulada foram os do 8º termo (9,60) seguido do 6º (9,46) e depois o 7º (9,42).

**Tabela 2** - Escala de Satisfação com Experiências Clínicas Simuladas e médias das pontuações obtidas, Presidente Prudente, (2024).

	Média
Fator 1) Dimensão Prática	9,31
Fator 2) Dimensão Realismo	9,63
Fator 2) Dimensão Cognitiva	9,46
Escala Geral	9,45

Fonte: Autores (2024).

Outra escala utilizada foi a escala validada para o português por Santos Almeida *et al.* (2015), a qual objetiva mensurar a satisfação dos estudantes e a autoconfiança na aprendizagem, possuindo dois fatores: 1) Satisfação com aprendizagem atual e 2) Autoconfiança na aprendizagem, dividida em duas sub-escalas: uma de satisfação e auto-confiança e outra de importância do item.

**Tabela 3** - Escala de Satisfação dos Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem e médias das pontuações obtidas, Presidente Prudente, (2024).

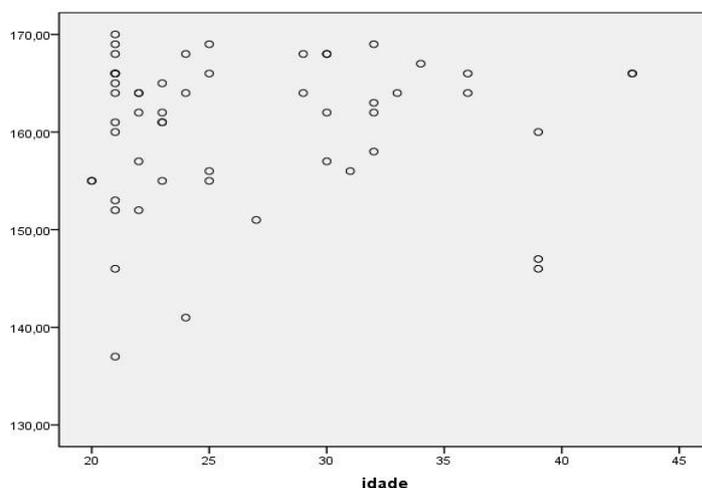
	Média
Fator 1) Satisfação	4,77
Fator 2) Auto-confiança na aprendizagem	4,46
Escala Geral	4,58

Fonte: Autores (2024).

Para ambas foi verificado o *Alfa de Cronbach* que apresentou consistência interna de 0,88 para primeira e 0,91 para a sub-escala de importância do item. Com relação às médias, o fator 1) Satisfação com a aprendizagem atual apresentou (4,77) e o Fator 2) Autoconfiança na aprendizagem (4,46) sendo o fator 1 julgado de maior importância. A matriz de correlação apresentou que existe uma correlação forte entre os fatores 1 e 2. Nesta escala os alunos que apresentaram maior satisfação e autoconfiança foram os 6º (4,63), seguido do 7º (4,56) e posteriormente o 8º (4,42). Para verificação da hipótese “A simulação realística é uma ferramenta pedagógica que depende do professor” foi realizado o *tes-t* de *student* apresentou  $p < 0,005$  em todas as escalas, confirmando a hipótese que a simulação realística depende do professor para sua eficácia.

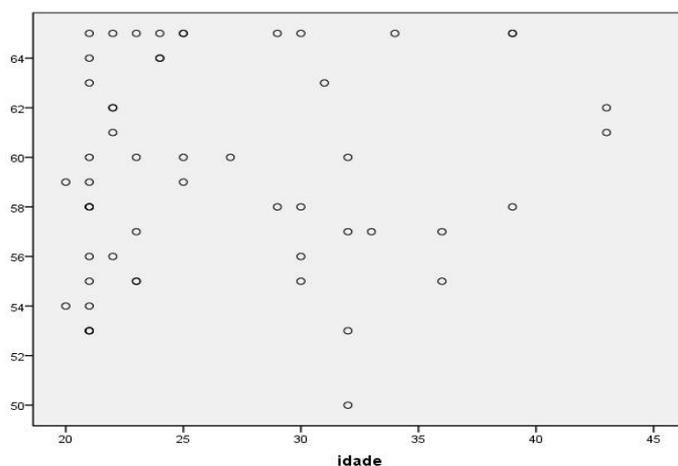
O teste de correlação de Pearson mostrou que não há associação entre a Escala de Satisfação com Experiências Clínicas Simuladas e o termo ( $p=0,23$ ) e a idade ( $p=0,80$ ) também demonstrada no gráfico de correlação (Gráfico1). A associação também foi verificada junto a Escala de Satisfação dos Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem com as mesmas variáveis, as quais julgamos podiam ser influenciadas: termo ( $p=-1,58$ ) e idade ( $p=0,43$ ) (Gráfico 2).

**Gráfico 1** - Correlação entre a Escala de Satisfação com Experiências Clínicas Simuladas e idade, Presidente Prudente, (2024).



Fonte: Autores (2024).

**Gráfico 2** - Correlação entre a escala de satisfação dos estudantes e autoconfiança na aprendizagem e idade, Presidente Prudente, (2024).



Fonte: Autores (2024).

#### 4. Discussão

A simulação clínica potencializa o desempenho cognitivo dos estudantes para uma aprendizagem mais significativa e realística, visando à reflexão sobre o que foi vivenciado a fim de aprimorar suas ações em situações futuras. Atualmente, é reconhecida como uma estratégia pedagógica fundamental na formação de profissionais de saúde e tem manifestado sentimentos de satisfação nos estudantes (Costa *et al.*, 2020; Ferreira *et al.*, 2018; Vila-Boas *et al.*, 2021).

Avaliar o ensino e satisfação dos estudantes é uma boa medida para promover melhoria do corpo docente e das estratégias adotadas no ensino. A satisfação manifestada por eles decorre da associação entre simulação realística e teoria. O aumento dessa satisfação está diretamente associado a maior autoconfiança do estudante, salientando sobre a importância da satisfação do estudante com o método de ensino aplicado (Ferreira *et al.*, 2018).

O presente estudo relaciona o cenário de alta fidelidade e suas peculiaridades pautadas no realismo e satisfação do estudante, levando em conta seus benefícios, promovendo realismo e conhecimento clínico para tomada de decisões antes de atender um paciente real, inserido na prática hospitalar oferecida pela graduação em enfermagem.

A simulação de alta fidelidade permite alcançar diversos objetivos de aprendizagem em cenário realístico e seguro, favorecendo aos estudantes o desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades. Nesse contexto, é possível identificar as necessidades de saúde e elaborar plano de cuidados ao paciente simulado, possibilitando aos estudantes desenvolver maior confiança para tomada de decisões, habilidades de comunicação e trabalho em equipe, bem como, pensamento crítico para execução e resolução dos problemas (Oliveira Costa *et al.*, 2017; Cruz Santos *et al.*, 2017).

Segundo Negri *et al.*, 2017, em uma revisão da literatura identificou que o realismo traz benefício e sucesso à atividade, levando os estudantes a encararem a estratégia como legítima e autêntica. O realismo na simulação contribui para aproximar o estudante do ambiente próximo da realidade, provocando respostas que ele teria na prática, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades para tomada de decisão do estudante.

Estudos apontam e revelam grande satisfação dos estudantes com a simulação de alta fidelidade, por se tratar de uma estratégia de ensino clara e de fácil entendimento, permitindo que reflitam sobre suas ações e identifiquem suas capacidades reais. Quando comparada a outros métodos de ensino, observa-se que a prática simulada apresenta melhores resultados no nível de autoconfiança e satisfação dos estudantes (Presado *et al.*, 2018).

No entanto, para avaliar a qualidade e satisfação do estudante em relação à simulação, é essencial determinar instrumentos que proporcionem medidas válidas e confiáveis (Souza, Alexandre & Guirardello, 2017; Bortolato-Major *et al.*, 2020).

No presente estudo, foram utilizadas ferramentas de medição da satisfação e autoconfiança psicométricas de confiabilidade e validade, onde os estudantes relataram alto nível de satisfação e autoconfiança após a experiência com a simulação realística.

Entre os itens que compuseram a escala de satisfação com Experiências clínicas simuladas a dimensão realismo apresentou maior pontuação.

Contudo os dados obtidos apontaram que a experiência com o *debriefing* é centrada no professor, e na sua habilidade e orientação adequada. Neste sentido o processo de aprendizagem se torna efetivo se o professor realmente souber conduzi-lo de forma adequada. É possível compreender neste contexto que o professor se torna peça chave para o desfecho e compreensão da satisfação pessoal e individual do estudante, pois o professor se torna o motivador tanto em sala de aula quanto em cenários de alta fidelidade que envolve novas tecnologias, neste sentido, o ambiente social da sala de aula ou em diversos ambientes, as ações do professor são definidoras do comportamento, desenvolvimento e grau de esforço, comprometimento e motivação esperados do estudante.

A inserção de experiências de aprendizagem por simulação nas disciplinas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem é uma estratégia eficiente que proporciona satisfação e autoconfiança, permitindo a integração teoria-prática e o desenvolvimento das competências necessárias, contudo o professor se torna o elo e o link primordial para o desfecho para a aprendizagem do estudante segundo a aplicação da escala de *debriefing*, já que o mesmo se torna o motivador e o intensificador de novos estímulos de aprendizagem gerando assim *feedback* de ensino mais satisfatório e eficaz o que permite ao estudante compreender a real importância do professor no processo de aprendizagem (Unver *et al.*, 2017).

Neste contexto a simulação proporciona subsídios para ampliação da estratégia de ensino desafiadora para o estudante, proporcionando maior satisfação e motivação em aprender gerando assim ao futuro profissional a real interpretação da importância do professor como aliado no seu desenvolvimento quanto futuro profissional.

## 5. Conclusão

Os dados apontam que a experiência com o *debriefing* é centrada no professor, na sua habilidade e orientação adequada. Neste sentido o processo de aprendizagem se torna efetivo se o professor realmente souber conduzi-lo de forma adequada. Porém outros estudos abordando diferentes tipos de *debriefing* se fazem importantes para elucidar essa área de conhecimento.

Conclui-se que a simulação clínica é de grande aceitação entre os estudantes. Tratando-se de uma estratégia pedagógica eficaz, principalmente em cenários de alta fidelidade, onde possibilita aos estudantes executarem a prática em um ambiente seguro e realístico. Viabilizando assim a utilização das tecnologias de ensino e aprendizagem, conseguindo obter dados do seu desempenho. A simulação permite aumentar a capacidade e a percepção dos pontos positivos e negativos, sendo uma ferramenta inovadora que reflete diretamente na satisfação e autoconfiança do estudante.

## Referências

- Almeida, R. G. D. S., Mazzo, A., Martins, J. C. A., Coutinho, V. R. D., Jorge, B. M., & Mendes, I. A. C. (2016). Validação para a língua portuguesa da Debriefing Experience Scale. *Revista brasileira de enfermagem*, 69, 705-711. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690413i>
- Bortolato-Major, C., Mantovani, M. D. F., Felix, J. V. C., Boostel, R., Mattei, Â. T., Arthur, J. P., & Souza, R. M. D. (2020). Autoconfiança e satisfação dos estudantes de enfermagem em simulação de emergência. *Revista Mineira de Enfermagem*, 24, 1-7. <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200073>
- Clayton, M. F., Supiano, K., Wilson, R., Lassche, M., & Latendresse, G. (2017). Using simulation in nursing PhD education: facilitating application of responsible conduct of research principles. *Journal of Professional Nursing*, 33(1), 68-73. <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2016.05.010>
- Colares, K. T. P., & de Oliveira, W. (2018). Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. *Revista Sustinere*, 6(2), 300-320. <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.36910>
- Costa, R. R. D. O., Medeiros, S. M. D., Coutinho, V. R. D., Veríssimo, C. M. F., Silva, M. A. N. C. G. M. M., & Lucena, E. E. D. S. (2020). Simulação clínica no desempenho cognitivo, satisfação e autoconfiança na aprendizagem: estudo quase experimental. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01236>
- Cruz Santos, F. A., Sobrinho, G. K. M., de Oliveira, R. W., Santos, J. N. P., & Marques, D. R. S. (2017). Revisão Integrativa: A Simulação realística como método de ensino para formação de Enfermeiros. In *Congresso Internacional de Enfermagem* (Vol. 1, No. 1).
- Dennis, D., Furness, A., & Parry, S. (2017). Challenging conversations with simulated patients. *The clinical teacher*, 14(6), 397-400. <https://doi.org/10.1111/tct.12620>
- Esteves, L. S. F., Cunha, I. C. K. O., Bohomol, E., & Negri, E. C. (2018). O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 1740-1750. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>
- Ferreira, R. P. N., Guedes, H. M., Oliveira, D. W. D., & de Miranda, J. L. (2018). Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 8. <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2508>
- Gamba, M. A.; Petri, V. & Costa, M. T. F. (2016). *Feridas: prevenção, causas e tratamento*. Rio de Janeiro: Santos, cap. 7, p. 261-277.
- Ghezzi, J. F. S. A., Higa, E. D. F. R., Lemes, M. A., & Marin, M. J. S. (2021). Estratégias de metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0130>
- Linn, A. C., de Souza, E. N., & Caregnato, R. C. A. (2021). Simulação em parada cardiopulmonar: avaliação da satisfação com a aprendizagem de estudantes de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0533>

- Negri, E. C., Mazzo, A., Martins, J. C. A., Pereira, G. A., Almeida, R. G. D. S., & Pedersoli, C. E. (2017). Simulação clínica com dramatização: ganhos percebidos por estudantes e profissionais de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 25. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1807.2916>
- Olímpio, C. G., Fulquini, F. L., Garbuio, D. C., & Carvalho, E. C. D. (2021). Estilo de aprendizagem e grau de satisfação em simulação clínica em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001675>
- Oliveira Costa, R. R., de Medeiros, S. M., Martins, J. C. A., Cossi, M. S., & de Araújo, M. S. (2017). Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. *Revista Cuidarte*, 8(3), 1799-1808. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i3.425>
- Polit, D. F. & Beck, C. T. (2019). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de Evidências Para Práticas de Enfermagem*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, cap. 9, p.135-159.
- Presado, M. H. C. V., Colaço, S., Rafael, H., Baixinho, C. L., Félix, I., Saraiva, C., & Rebelo, I. (2018). Aprender com a simulação de alta fidelidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 51-59. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.23072017>
- Santos Almeida, R. G., Mazzo, A., Martins, J. C. A., Baptista, R. C. N., Girão, F. B., & Mendes, I. A. C. (2015). Validation to Portuguese of the Scale of Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(6), 1007. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0472.2643>
- Santos, E. C. N., Almeida, R. G. D. S., Meska, M. H. G., & Mazzo, A. (2021). Paciente simulado versus simulador de alta fidelidade: satisfação, autoconfiança e conhecimento entre estudantes de enfermagem no brasil. *Cogitare Enfermagem*, 26. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.76730>
- Souza, A. C. D., Alexandre, N. M. C., & Guirardello, E. D. B. (2017). Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 26, 649-659. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300022>
- Unver, V., Basak, T., Watts, P., Gaiosio, V., Moss, J., Tastan, S., & Tosun, N. (2017). The reliability and validity of three questionnaires: the student satisfaction and self-confidence in learning scale, simulation design scale, and educational practices questionnaire. *Contemporary nurse*, 53(1), 60-74. <https://doi.org/10.1080/10376178.2017.1282319>
- Vilas-Boas, T. H. F., de Vasconcelos França, F. C., Sant'Ana, G., de Caldas Melo, B., Melo, M. C., & de Moura, L. M. (2021). Percepção de estudantes de enfermagem no ambiente de simulação realística: estudo transversal. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 32(03). <http://dx.doi.org/10.51723/ccs.v32i03.1028>